

GERENCIAMENTO DE ESTOQUES EM UMA LOJA AGRÍCOLA

**Daiane Ferreira Arantes Beraldo, Jacson Lourenço Silva Castro
Diego Pereira Costa, Gisleine do Carmo**

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar o gerenciamento dos estoques, assim como detectar falhas no processo de compras, calcular o estoque mínimo e de segurança para cada item e ao final elaborar a classificação ABC e propor a implantação de um sistema ideal de gestão de estoques. Para corroborar as análises, foram coletados dados no software SE SISTEMAS, no ano de 2019; bem como foi aplicado um questionário uniformizado com questões fechadas, voltadas à gestão de estoques, correlacionadas com o gerenciamento da empresa. Tornou-se possível verificar que a empresa possui um estoque enorme de itens; seu giro é ineficiente; não há processo ideal de compras e nem controle de estoques. Desde modo, o estudo pretende contribuir com a literatura ao explicar os conceitos de gestão de estoques, análises do gerenciamento de estoque da loja agrícola e reforçando os desafios dos gestores das microempresas ao utilizarem ferramentas de gerenciamento de estoques.

Palavras-chave: Gestão de estoques. Classificação ABC. Loja agrícola.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é difícil para uma empresa manter-se no mercado por muito tempo. Estudos apontam que mais de 24,4% fecham as portas com menos de dois anos de existência; e esse percentual pode chegar a 50% nos estabelecimentos com menos de quatro anos (SEBRAE, 2020). Fatores como negligenciar o planejamento estratégico, não fazer o investimento necessário, monitorar as finanças, não precificar produtos ou serviços, ignorar o capital humano e cliente, não investir em inovação, não ter conhecimento do mercado de atuação e ainda não análise na gestão de estoque, pode contribuir substancialmente para que as empresas enfrentem inúmeras dificuldades de sobrevivência (SERASA EXPERIAN, 2020).

De acordo com o SEBRAE (2020) para qualquer atividade empresarial, o estoque exerce uma função essencial para o sucesso do negócio, ainda mais em época de crise. Por isso, uma eficiente gestão de estoque visa o processo global como: equilíbrio das compras, processo de armazenagem, controle de entradas e saídas, bem como a análise do ciclo da mercadoria, além de atentar ao pagamento de fornecedores e recebimentos de clientes (BARBOSA, MACHADO, 2014). Silva (2012) analisa que os estoques são materiais que visam suprir a demanda da

empresa ou dos clientes. Barbosa e Machado (2014) explanam que a gestão de estoque objetiva a redução imediata de gastos e redução de custos para a empresa, além de ser uma ferramenta de controle que alavanca seus lucros através da maximização do giro para o valor investido em estoques e suprimentos.

Diante do contexto, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: Como a loja agrícola gerencia seus estoques? Para atender a problemática, tem-se como objetivos: analisar o gerenciamento dos estoques, assim como detectar falhas no processo de compras, calcular o estoque mínimo e de segurança para cada item e ao final elaborar a classificação ABC e propor a implantação de um sistema ideal de gestão de estoques.

Este trabalho justifica-se devido a relevância de analisar o gerenciamento de estoques, visto que é através deste que completa seu ciclo operacional; além do mercado está muito competitivo e estoques altos e com pouco giro significam dinheiro parado. Desde modo, o estudo pretende contribuir com a literatura ao explanar os conceitos de gestão de estoques, análises do gerenciamento de estoque da loja agrícola e reforçando os desafios dos gestores das microempresas ao utilizarem ferramentas de gerenciamento de estoques.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão de estoques

Para Oliveira (2011) o estoque pode ser o pulmão contra flutuações inesperadas no suprimento e na demanda, conhecido também como “estoque de segurança” que pode compensar as incertezas no processo de suprimento de mercadorias para a empresa, considerando como bens em estoques as matérias-primas, os produtos semiacabados, os produtos acabados e as mercadorias compradas de terceiros. A gestão de estoque é um diferencial oportuno para os administradores gerarem recursos e reduzir custos (OLIVEIRA, 2011; RAIMUNDO, 2011). Sendo assim, as empresas devem estudar com atenção seus estoques para verificar a real necessidade de investimentos em estoques, de forma consciente e necessária, evitando qualquer tipo de desperdício ou ociosidade.

As organizações devem manter um nível ideal de estoque em função das incertezas de demanda, bem como para estabilizar a produção em um nível econômico ótimo (OLIVEIRA, 2011; RAIMUNDO, 2011). Os estoques funcionam como amortecedores das entradas e saídas entre as duas etapas dos processos de comercialização e de produção, pois minimizam os efeitos

de erros de planejamento e as oscilações inesperadas de oferta e procura, ao mesmo tempo em que isolam ou diminuem as interdependências das diversas partes da organização empresarial (OLIVEIRA, 2011).

2.2 Tipos de estoque

A determinação dos níveis de estoque, na fase do planejamento, consiste basicamente na fixação do estoque mínimo, estoque de segurança, do lote de suprimento e do estoque máximo (OLIVEIRA, 2011).

2.2.1 Estoque de segurança

Raimundo (2011) menciona que estoque de segurança ou mínimo é o estoque disponibilizado pela empresa para suprir falhas no processo de compra, como aumento na demanda, demora no processo do pedido de compra, atraso. E a fórmula de estoque de segurança:

$$ES = (c \times ape) + ac (pe + ape)$$

ES: Estoque de Segurança

c: Consumo Diário

ape: Atraso no prazo de entrega

ac: Aumento no consumo diário

pe: Prazo de entrega pelo fornecedor

Fonte: Raimundo (2011)

2.2.2 Estoque máximo

De acordo Oliveira (2011), o estoque máximo é igual à soma do estoque de segurança mais o lote de suprimento, seja ele o lote econômico ou não. Sofrem limitações de ordem física, manuseio, custos, inventários e riscos. Fórmula do estoque máximo:

$$E_{max} = ES + \text{Lote de Suprimento}$$

E_{max}: Estoque Máximo

ES: Estoque de Segurança

Lote de Suprimento

Fonte: Raimundo (2011)

2.3 Controle do estoque

O controle de estoque exerce grande influência sobre a rentabilidade da empresa (RAIMUNDO, 2011). Já Oliveira (2011), explana que o equilíbrio entre a demanda e a obtenção de material é o principal objetivo do controle do estoque, para garantir uma gestão eficiente e eficaz. Segundo Callegaro e Quagliato (2010) o estoque pode ser avaliado por três métodos: primeiro que entra primeiro que sai (Peps), último que entra primeiro que sai (Ueps) e custo médio. Ainda segundo os autores, o método Peps é escolhido quando os materiais têm prazo de validade, mas a demanda dos produtos acabados seja conhecida com alto grau de precisão e que tenham fornecedores de transportes confiáveis a fim de obter um serviço adequado à demanda, caso contrário, tal método não funciona. Em relação ao Ueps, Callegaro, Quagliato (2010) ressalta que:

este método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair as últimas peças que deram entrada no estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das últimas entradas. É o método mais adequado em períodos inflacionários, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para venda no mercado consumidor.

Oliveira (2011) demonstra que o custo médio é o método mais usados frequentemente, pois ele é o mais simples e evita o excesso de preços nos produtos. A apuração do custo médio é efetuada dividindo-se o custo total do estoque pelas unidades nele existente. Assim, ele terá o valor médio entre as entradas e as saídas, ou seja, o valor total dos produtos adquiridos é dividido pela quantidade existente de produtos, obtendo, assim, o preço que será atribuído na venda. O custo médio é recalculado sempre que é feita uma entrada ou uma saída do estoque.

2.4 Curva ABC

O método da análise de classificação ABC é uma ferramenta de gerenciamento de estoques, pois propicia informações relevantes sobre aqueles produtos que têm maior ou menor giro, relacionados com o custo de obtenção e a classificação dos clientes em relação aos seus volumes de compras ou em relação à lucratividade proporcionada. Segundo Oliveira (2011), em uma organização, a curva ABC é muito utilizada para a administração de estoques, mas também é usada para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação de produção etc.

2.5 A técnica ABC

Oliveira (2011) explanam que a técnica de análise ABC consiste da separação dos itens de estoque em três grupos, de acordo com o valor de demanda anual, em se tratando de produtos acabados, ou valor de consumo anual quando se tratarem de produtos em processo ou matérias-primas e insumos. Como resultado de uma típica classificação ABC, surgirão grupos divididos em três classes, como a seguir:

Classe A: grupo de itens mais importantes Classe B: grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C; Classe C: grupo de itens menos importantes

Fonte: Oliveira (2011)

Na típica classificação ABC, 20% dos itens são considerados A e estes respondem por 65% do valor de demanda ou consumo anual; os itens B representam 30% do total de número de itens e 25% do valor de demanda ou consumo anual. E os 50% restantes dos itens e 10% do valor de consumo anual serão considerados de classe C.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2014), o questionamento abordado neste estudo teve natureza descritiva e exploratória. A intenção foi analisar o gerenciamento dos estoques, bem como detectar falhas no processo de compras, calcular o estoque mínimo e de segurança para cada item e ao final elaborar a classificação ABC, e propor um sistema ideal de gestão de estoques.

A natureza exploratória da pesquisa diz respeito à descoberta proposta. Santos, Rossi e Jardimino (2000), explanam que na pesquisa descritiva os fatos são analisados sem interferir nos procedimentos, tendo sua função limitada a um determinado estudo. Com base na classificação de Vergara (2001), a pesquisa pode ser classificada quanto aos fins e aos meios de investigação. No que tange aos fins, a pesquisa é considerada aplicada, por seu caráter prático e pela necessidade de resolver problemas reais, podendo auxiliar a empresa em uma adequada proposta de gestão de estoques. Quanto aos meios de investigação, a pesquisa é considerada um estudo de caso:

Estudo de caso é a definido como um questionamento empírico que investiga um fenômeno contemporâneo com seus contextos de vida real, quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes e nos quais fontes múltiplas de evidência são usadas. (YIN, 2001, p. 32).

O procedimento para a realização de coleta de dados foi a aplicação de um questionário uniformizado com nove questões fechadas, baseado no trabalho de Callegaro & Quagliato (2010), voltadas à gestão de estoques, correlacionadas com o gerenciamento da empresa; além de análise dos relatórios de movimentação detalhada por produtos e inventário, dados esses extraídos do software SE Sistemas. O questionário apresenta alternativas nas quais o colaborador tem a opção de marcar um “x” e ainda tecer comentários. Também há indagações que o gestor pode apenas destacar a alternativa que mais se enquadra na sua empresa. Por meio de escolha, Gil (2014) define questionário como:

“O questionário consiste na técnica de investigação composta por números mais ou menos elevados de questões apresentadas por escrito, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (GIL, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos dados do questionário

Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, com 09 questões fechadas voltadas à gestão do estoque. Com base nas indagações feitas pelo questionário, que foi respondido pelo gerente da empresa, chegou-se aos seguintes resultados:

Questão 1 - Na empresa existe um sistema de gerenciamento de estoque? É utilizado? R: Não existe sistema de gerenciamento de estoques. A empresa trabalha com um software que possui algumas ferramentas gerenciais para controle de estoque, mas não é utilizado.

Questão 2 - A empresa possui algum tipo de controle de seus estoques? Qual? R: Não existe um controle efetivo do estoque. Quando necessitamos repor o estoque, analisamos o que têm na prateleira e assim realizamos as aquisições.

Questão 3 - Os materiais recebidos são conferidos e inspecionados? R: Quanto a recebimento e conferência dos produtos, não há preocupação, pois, nesta parte, há um cuidado satisfatório. E caso venha com algum produto quebrado, amassado, faltante ou em excesso, os fornecedores prontamente se comprometem a solucionar o problema.

Questão 4 - Como é a rotatividade de seu estoque? R: Alta para alguns itens e baixas p/ outros.

Questão 5 - Existe perda de material em seu estoque? Se já houve, o que foi feito para que não mais ocorresse? Se sim, você acredita que isso ocorre por que? R: Já tivemos perdas consideráveis em nosso estoque, por data de validade, local inadequado, falta de previsão de

vendas, material ultrapassado, material esquecido e mal controlado. Até então, já tentamos algumas providências como colocar um colaborador para “controlar” o estoque, mas ainda não funcionou.

Questão 6 - Se dividíssemos seu estoque por “modalidade” de produtos, como isso seria feito em sua opinião? É assim que é feito? R: O estoque já é dividido por modalidades ou seções: rações, armamento, linha veterinária, selaria, diversos, sal, adubo, calçados, sementes e vestuário, porém encontra-se desorganizado e alguns itens elencados na modalidade errada.

Questão 7 - Você considera o local de armazenagem de seu estoque: (x) Poderia ser melhorado. Se pudesse ser melhorado, o que em sua opinião deveria ser feito? E por que ainda não foi? R: Quanto à armazenagem do estoque, poderia ser melhorado o sistema, pois existem quatro galpões e os itens ficam misturados. Se um item acabar em uma das prateleiras, dificilmente os funcionários acham no software ou até mesmo em outros locais de armazenagem, justamente por não haver controle efetivo do estoque. Nenhuma providência foi tomada, porque o responsável pelas compras não permite que outra pessoa o ajude nas suas atribuições e não há um colaborador por conta do estoque.

Questão 8 - Analisando o layout do estoque, existe identificação dos produtos? Se sim, eles estão ordenados em uma sequência que facilite o carregamento para entrega (produtos mais requisitados em locais de fácil entrega)? R: Quanto ao layout, existe um projeto de mudança por ordem alfabética para melhor manuseio, mas, devido à quantidade e diversificação de itens, ainda não há data para implantação.

Questão 9 - Quais os benefícios percebidos pela empresa quanto ao controle de estoques? R: Maiores lucros, giro do estoque, maximizar receitas e minimizar despesas, satisfação dos clientes, melhores prazos e condições de pagamento.

4.2 Análise da Movimentação detalhada de produto (saídas) - Janeiro a Dezembro de 2019.

Barbosa e Machado (2014) explanam que a gestão de estoque objetiva a redução imediata de gastos e redução de custos para a empresa, além de ser uma ferramenta de controle que alavanca seus lucros através da maximização do giro para o valor investido em estoques e suprimentos. No caso da empresa estudada, é possível notar um estoque muito elevado de itens

(em torno de 780.000). Portanto achou-se mais viável e de melhor compreensão para o estudo, analisar aleatoriamente a movimentação detalhada de produto.

De posse estudo elaborado, o gestor poderá avaliar todo o seu estoque detalhadamente e por modalidades, uma vez que a planilha criada apresenta todos os itens que a empresa possuía em 2019, baseado nos dados coletados no software e inventário. Analisando a tabela 1 referente a 2019, pode-se detectar que a situação da empresa é preocupante, pois há itens que não giraram, outros têm saldo elevado, sem estoque mínimo ou de segurança.

Para exemplificar, será avaliado o cód. 1 (A.D. E 50 ML), que teve giro regular (44) unidades ao ano, deveria ter um estoque mínimo de 4, mas há 158. Pode-se verificar ainda que há produtos faltando na prateleira, como o cód.114 (ADUBO FOLIAR LIQUIDO 120 ML). Neste caso, este item teve 38 saídas, possui 1 em estoque, mas deveria ter no mínimo 3 para atender a demanda imediata, contrariando a pesquisa de Silva (2012) onde os estoques são materiais que visam suprir a demanda da empresa ou dos clientes.

Já Oliveira (2011) explana que o estoque pode ser o pulmão contra flutuações inesperadas no suprimento e na demanda, conhecido também como estoque de segurança que pode compensar as incertezas no processo de suprimento de mercadorias para a empresa, considerando como bens em estoques as matérias-primas, os produtos semiacabados, os produtos acabados e as mercadorias compradas de terceiros. Outros itens necessários para a operação e manutenção de equipamentos e serviços administrativos também devem estar disponíveis em estoque. Mas no caso desta loja agrícola, existem itens que poderiam ser adquiridos em outro comércio, como é o caso do item 2963 - SUPERBONDER e por sua vez se atentar ao que de fato é essencial para sua área de atuação.

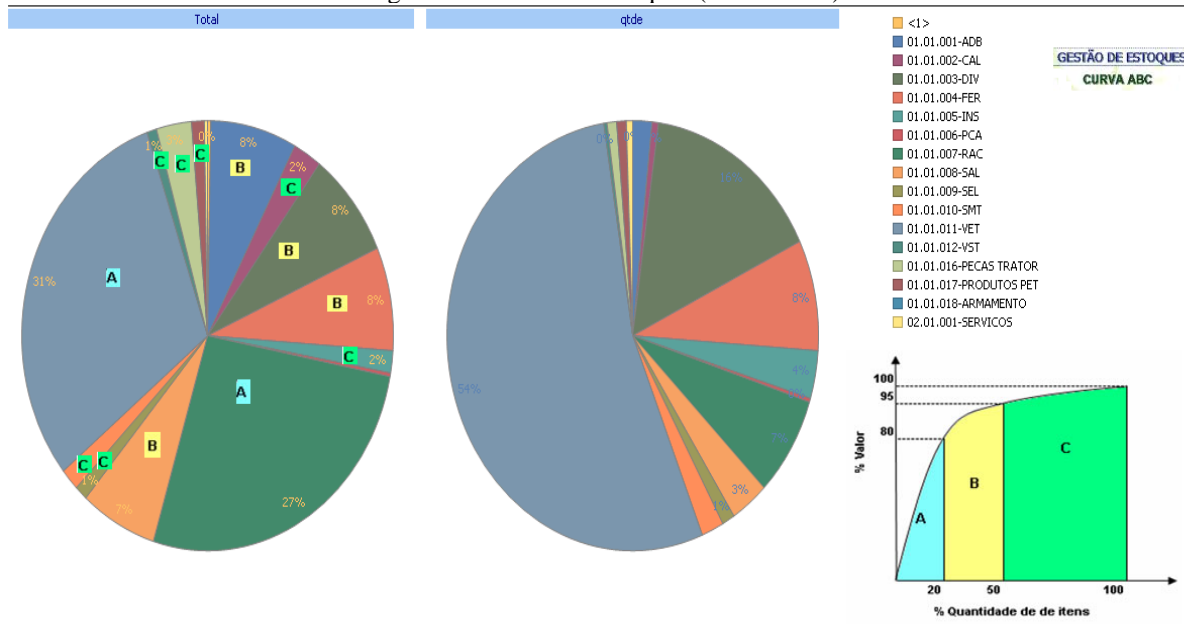
4.3 Análise da Curva ABC

Segundo Oliveira (2011), em uma organização, a curva ABC é muito utilizada para a administração de estoques, mas também é usada para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação de produção etc.

Ao analisar a figura 1 referente ao ano de 2019, pode-se observar que a seção “produtos veterinários (vacinas/ medicamentos) e rações” tiveram maior giro, sendo classificados como “A” e representando 65% do consumo. As seções classificadas como “B”: sal, diversos, ferramentas e sementes representam 25% do consumo. E as seções classificados como “C”:

selaria, calçados, peças, produtos pet, armamentos, peças de trator e insumos representam 10% do valor de consumo. Baseado nestas observações, podemos determinar quais seções têm giros em determinados períodos, evitando, assim, que sejam adquiridos produtos sem que haja saída, além de otimizar as vendas.

Figura 1 – Gestão de Estoques (Curva ABC)

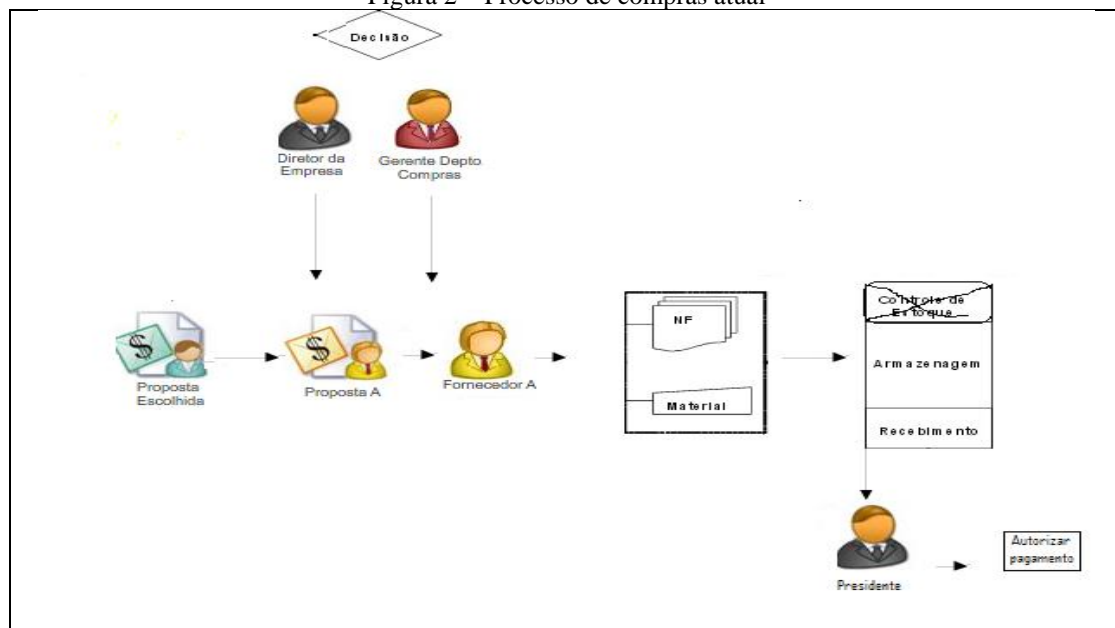


Fonte: Autores (2022)

4.4 Análise do processo de compras

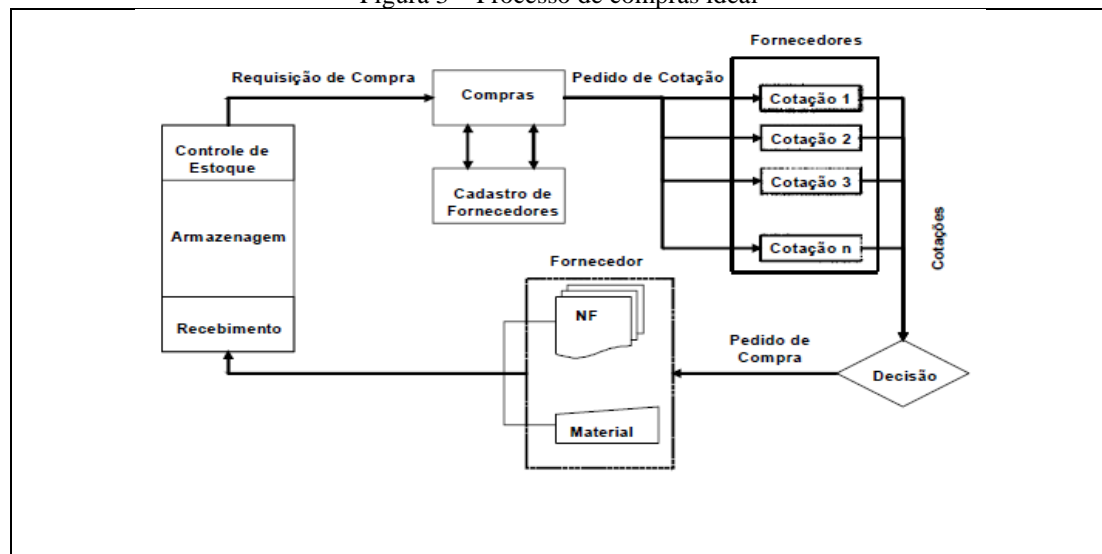
Um dos objetivos deste estudo foi reestruturar o processo de compras, pois, de acordo com o gestor, todo estoque entra na empresa a pedido de algum cliente ou por vontade do responsável pelas compras, não havendo planejamento estratégico, sendo de suma importância que haja um processo bem estruturado. A figura 2 demonstra como é o processo de compras atual, que não é estruturado, pois não há cotação de preços, ou seja, apenas um fornecedor selecionado. E ainda, sem controle de estoque. A decisão do que comprar parte do responsável pelas compras e o presidente da empresa assina e autoriza o pagamento. O ideal seria seguir um processo eficaz e eficiente de compras, uma vez que isso geraria vários benefícios para a empresa, como melhores preços, lucros e maior giro dos itens.

Figura 2 – Processo de compras atual



Fonte: Autores (2022)

Figura 3 – Processo de compras ideal



Fonte: MARTINS, Eliane Ferreira. Gestão de estoques. 2020.¹

4.5 Análise do sistema para gestão de estoques em uma loja agrícola

Por último, propõe-se um sistema de gestão de estoques para uma loja agrícola. Na figura 4 foi apresentada uma imagem de software com várias informações que os gestores

³ Figura disponível em:

<http://www.administracao.ufcg.edu.br/adm_rec_mat_pat/Apostila%20Gestao%20de%20Estoques%202009.2.pdf>. Acesso em: 14. Set.2020

podem avaliar para controlar o estoque, como produto, último fornecedor, saldo inicial, custo médio, custo de venda, preço de venda e saldo atual. O sistema pode ser ainda mais completo, correlacionando ao fluxo ideal de gestão de estoque.

Figura 4 - Sistema ideal de gestão de estoque

Consulta Arquivados:	<input type="checkbox"/> N	Visualizar os s/Movimento:	<input type="checkbox"/> S
Período:		a	
Produto.:	5 ADUBO FOLIAR LIQUIDO 120ML Un: FC		
Ultim Fornecedor:	2131 TECIDOS ARMARINHOS MIGUEL BARTOLOMEU		
Ultim Fornecedor:	2131 TECIDOS ARMARINHOS MIGUEL BARTOLOMEU		
Ultim Fornecedor:	5021 COOPERATIVA		
Saldo Inicial:	24,00	Custo Medio:	2,11
Grupo:	01.01.001	Custo Ult.Aquis:	2,11
Ultima Aquisição:	01/07/2013		
Preço de Venda:	4,20	Saldo Atual:	14,00

Movim.	Data	Nota	F/Cl	Qtde	TM	E	Saldo	Custo/Venda
182257	03/01/2013	247488	849	-2.00	0020	S	10,0000	3,900
184725	15/01/2013	248715	1590	-1.00	0020	S	9,0000	4,000
185124	17/01/2013	248883	1441	-1.00	0020	S	8,0000	4,000
186702	24/01/2013	249590	953	-1.00	0020	S	7,0000	4,000
188787	02/02/2013	250432	1039	-2.00	0020	S	5,0000	4,000
189570	07/02/2013	250831	3059	-1.00	0020	S	4,0000	4,000
190374	13/02/2013	251259	1350	-1.00	0020	S	3,0000	4,000
190455	14/02/2013	251307	845	-1.00	0020	S	2,0000	4,000
191572	20/02/2013	251881	1236	-1.00	0020	S	1,0000	4,000

Fonte: Adaptado por autores (2022)

Já a figura 5 mostra como deveria ser o fluxo ideal de estoques, onde deve-se planejar, avaliar as demandas, controlar os estoques, para que este ciclo seja o mais eficiente possível. Por fim, analisar os resultados dessa gestão de estoques.

Figura 5 – Fluxo ideal de gestão de estoque



Adaptado por autores (2022)

4.6 Cronograma do projeto

Para que a proposta deste projeto obtenha êxito, torna-se essencial definir o tempo. O PMBOOK (2004) explica que o gerenciamento de tempo do projeto inclui os processos

necessários para realizar o término do projeto no prazo. Portanto, foi definido um prazo médio de 5 meses para que os gestores possam implantar o projeto, conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2 - Cronograma de implantação

Cronograma de implantação					
Etapas	Ago/22	Set/22	Out/22	No/22	Dez/22
Implantação do projeto	x	x	x	x	x
Definição dos responsáveis pela execução	x	x			
Treinamento de funcionários	x	x	x		
Instalação de software	x	x			
Inventário				x	x
Reposição dos itens faltantes	x	x	x	x	x
Previsão de conclusão				x	x

Fonte: Autores (2022)

4.7 Custo do projeto

PMBOOK (2004) demonstra que o gerenciamento de custos do projeto inclui os processos envolvidos em planejamento, estimativa, orçamentos e controle de custos, de modo que seja possível terminar o projeto dentro do orçamento aprovado. Para implantar o projeto de gestão de estoques, será necessário adquirir o software, contratar mão de obra, formatar os computadores e pagar horas- extras os colaboradores da empresa. O custo estimado será de R\$ 23.580,00, considerando a alta dos preços em decorrência da pandemia do coronavírus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estoque é o “coração da empresa” e, a partir desse pensamento, pode-se despertar para a importância do seu controle e gerenciamento. Ao analisar o questionário e observações do gerente de vendas da empresa, conclui-se que a loja agrícola está aberta até hoje por “sorte”, pois o processo de compras é mal estruturado, pois dois colaboradores são responsáveis pelas aquisições; não há cotação de preços e seleção de fornecedores. Assim, o gestor não consegue oferecer bons preços e os produtos ficam sem girar por longos períodos. Há itens que possuem boas saídas, mas faltam estoque mínimo (reserva) nas prateleiras, outros possuem altos saldos e baixo giro. Segundo relatos do gerente de vendas, já houveram perdas consideráveis no estoque, por data de validade, local inadequado, falta de previsão de vendas, material

ultrapassado, material esquecido e mal controlado. E o pior: nenhuma providência eficaz e eficiente foi tomada.

O principal objetivo deste estudo era propor um sistema de gerenciamento de estoque para uma loja agrícola e este propósito foi alcançado com êxito, pois com a implantação do sistema de controle e gerenciamento, os colaboradores poderão controlar o estoque, através do número original do produto, última venda, última aquisição, preço mínimo de venda, quais foram os três últimos fornecedores, qual grupo ou seção o item se enquadra, verificar qual foi o custo médio x margem de lucro, localizar o produto com mais facilidade e ainda poderão inserir fotos para terem a comprovação que estão vendendo o produto certo.

O fato de os estoques serem divididos por modalidades ou seções: rações, armamento, linha veterinária, selaria, diversos, sal, adubo, calçados, sementes e vestuário é favorável para elaboração de um novo layout; agrupado por ordem alfabética. Com relação a armazenagem, poderia estocar os produtos que pertencessem a mesma seção no mesmo galpão, pois os itens estão misturados aleatoriamente nos quatro galpões existentes. Se um item acabar em uma das prateleiras, dificilmente os funcionários acharam no software ou até mesmo em outros locais de armazenagem, justamente por não haver controle efetivo do estoque. Outro objetivo deste estudo era apresentar a classificação ABC, de acordo com o estoque existente e assim pode-se averiguar quais seções possuem maior demanda e assim projetar melhor as aquisições.

Em uma visão global, é preciso reconstruir os processos, treinar funcionários e acabar com certos vícios corporativos, pois o mercado está muito competitivo e a cada dia uma nova crise mundial. Com relação os produtos estagnados, seria instigante fazer liquidação, pois giraria o estoque e alavancaria as vendas. Outra estratégia seria cobrir ofertas da concorrência. Os resultados deste estudo servem de reflexão para futuras mudanças no controle e gerenciamento dos estoques. Espera-se que esta pesquisa contribua para fortalecer o debate teórico e despertar o interesse da comunidade científica para novas pesquisas nesse campo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, WDS; MACHADO, O. A. **Redução De Custos E Seu Impacto Na Gestão De Estoques**. IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

CALLEGARO, C. G.; QUAGLIATO, L. F. **Gestão de estoques e sua importância para as organizações**. Projeto de Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Administração. Faculdade Cenecista de Capivari – CNEC. 24 p., 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, E. F. **Apostila de gestão de estoques**. 2009. Disponível em: <http://www.administracao.ufcg.edu.br/adm_rec_mat_pat/Apostila%20Gestao%20de%20Estoque%202009.2.pdf>. Acesso em: 12 abril. 2022.

OLIVEIRA, C. M. Curva ABC na gestão de estoque. In: **III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano**. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores. Lins, 17–21 out. 2011.

PMBOOK. 2004. **PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE**. Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos. 3. Ed. Pennsylvania: PMI, 2004.

RAIMUNDO, M. R. **Gestão de estoque de um supermercado localizado em Criciúma, SC**. 2011.

SANTOS, G. T.; ROSSI, G.; JARDILINO, J. R. L. **Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: GION, 2000.

SEBRAE. **Entenda a importância da gestão de estoque**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.> Acesso em 10 mar. 2022

SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?codUf=26&origem=estadual>>. Acesso em 20 abril. 2022.

SERASA EXPERIAN. **Ir à falência: veja os principais motivos e como evita-los**. Disponível em: <<https://empresas.serasaexperian.com.br/blog/ir-a-falencia-veja-os-principais-motivos-e-como-evita-los/>> Acesso em 10 abril.2022.

SILVA, J. R. D. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Mestrado Engenharia Agrícola pela UFSM Iberoamerican Journal of Industrial Engineering, Florianópolis SC 2012.

VERGARA, Sylvia Contant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.